



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN 0104-866X

Dezembro, 2006

Documentos 138

Recomendação de clones de cajueiro-ânão-precoce para a região Meio-Norte do Brasil

José Lopes Ribeiro
João Rodrigues de Paiva
Levi Moura Barros
Herbert Augusto Martins Ribeiro

Teresina, PI
2006

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Meio-Norte

Av. Duque de Caxias, 5.650, Bairro Buenos Aires

Caixa Postal: 01

CEP: 64006-220 Teresina, PI

Fone: (86) 3225-1141

Fax: (86) 3225-1142

Home page: www.cpamn.embrapa.br

E-mail: sac@cpamn.embrapa.br

Comitê de Publicações

Presidente: Milton José Cardoso

Secretária-Executiva: Ursula Maria Barros de Araújo

Membros: Alitlene Moura Lemos Pereira, Angela Pucknik Legat, Humberto Umbeino de Sousa, José Almeida Pereira, Eugênio Celso Emérito Araújo, Cláudia Sponholz Belmino e Aderson Soares de Andrade Júnior

Supervisor editorial: Lígia Maria Rolim Bandeira

Revisor de texto: Lígia Maria Rolim Bandeira

Normalização bibliográfica: Orlane da Silva Maia

Editoração eletrônica: Erlândio Santos de Resende

1ª edição

1ª impressão (2006): 300 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Meio-Norte

Recomendações de clones de cajueiro-anão-precoce para a região Meio-Norte do Brasil /

José Lopes Ribeiro ... [et al.]. - Teresina : Embrapa Meio-Norte, 2006.

28 p. ; 21 cm. - (Documentos / Embrapa Meio-Norte, ISSN 0104-866X ; 138).

1. Caju. 2. Linhagem. 3. Variação clonal. 4. Produção. 5. Produtividade. I. Ribeiro, José Lopes. II. Embrapa Meio-Norte. III. Série.

CDD 634.573 (21. ed.)

© Embrapa, 2006

Apresentação

O Piauí se destaca entre os estados nordestinos como o segundo maior produtor de caju do Brasil. Entretanto, a baixa produtividade de castanha vem comprometendo o desempenho e a competitividade desse segmento agrícola no mercado nacional. Os estados do Piauí e Maranhão, apesar de apresentarem áreas com potencial para exploração racional dessa cultura, a cadeia produtiva apresenta alguns gargalos que limitam a sua expansão.

No cajueiro comum, o grande problema é a acentuada variabilidade genética que em um mesmo estande de plantas pode apresentar diferentes graus de susceptibilidade a pragas e doenças e também plantas altamente produtivas e plantas improdutivas. Essa diversidade também se estende à arquitetura da planta e à produção de castanha e pedúnculo.

Diante desses problemas, a Embrapa iniciou um programa de melhoramento genético para a cultura do caju, objetivando a supressão de algumas características indesejáveis, aumento da produtividade, e outros. Para isso, nos últimos quinze anos foram avaliados clones, indivíduos propagados vegetativamente, provenientes de um mesmo genótipo, com as mesmas características da planta mãe, do tipo anão-precoce para plantio comercial.

Neste documento, são apresentados os resultados de trabalhos da Embrapa Meio-Norte para recomendação de clones de cajueiro-anão-precoce para região Meio-Norte do Brasil, visando a um aumento na produtividade de castanha, caju para mesa e para indústria de suco, doce e cajufina.

Valdemício Ferreira de Sousa
Chefe-Geral da Embrapa Meio-Norte

Sumário

Recomendação de clones de cajueiro-anão-precoce para a região Meio-Norte do Brasil	9
Introdução	9
Desenvolvimento	11
Características dos clones	13
Clone CCP 09	13
Clone CCP 76	16
Clone BRS 189	18
Clone BRS 226	23
Referências Bibliográficas	26

Recomendação de clones de cajueiro-anão-precocce para a região Meio-Norte do Brasil

José Lopes Ribeiro

João Rodrigues de Paiva

Levi Moura Barros

Herbert Augusto Martins Ribeiro

Introdução

O cajueiro (*Anacardium occidentale* L.) encontra-se praticamente em todos os estados brasileiros, contudo adapta-se melhor ao clima do litoral nordestino (PAIVA; BARROS, 2004). Entre os estados nordestinos, o Piauí se destaca como o segundo maior produtor de caju do Brasil, com uma área colhida de 161.598 hectares no ano de 2005, o que representa 23,43% em relação à área colhida em todo o País. No mesmo ano, a área colhida com cajueiro no Estado do Maranhão foi de 15.780 hectares, o que representa 2,29% da área colhida em relação aos obtidos no Brasil (LEVANTAMENTO..., 2006).

A aptidão da região Meio-Norte do Brasil para o cultivo comercial do cajueiro está comprovada por meio do zoneamento pedoclimático (AGUIAR; COSTA, 2002), onde os estados do Piauí e Maranhão apresentam maior percentual de áreas potencialmente aptas para a exploração da cajucultura. Entretanto, a baixa produtividade de castanha dos plantios atuais, cerca de 152 kg/ha e 332 kg/ha, respectivamente, nos estados do Piauí e Maranhão, no ano de 2005 (LEVANTAMENTO..., 2006), vem comprometendo a competitividade do segmento da produção agrícola, notadamente, quando as análises são efetuadas considerando apenas a produção e a comercialização da castanha, com reflexos negativos em toda a cadeia produtiva.

A maioria dos plantios comerciais de cajueiro da região Meio-Norte do Brasil é oriunda de semente (pé-franco) o que caracteriza uma acentuada variabilidade genética. No cajueiro comum é normal encontrar tanto plantas altamente produtivas, como aquelas que são improdutivas e com diferentes graus de suscetibilidade a pragas e doenças. Há também ampla diversidade tanto na arquitetura das plantas, quanto no tamanho, peso e forma das castanhas e do pedúnculo, razão pela qual essa espécie apresenta uma baixa produtividade (EMBRAPA, 1991).

O cajueiro-anão-precoce caracteriza-se pelo porte baixo, com altura média entre 2,5 m a 4,5 m; diâmetro médio da copa inferior a 9,0 m; início de florescimento no primeiro ano e com duração de no mínimo 2 meses a mais que o cajueiro comum; apresenta estabilidade na produção aos 7 anos, com uma produtividade de castanha em torno de 1.200 kg/ha; população de plantas entre 204 e 236 por hectare e apresenta facilidade na colheita e tratos culturais (BARROS et al., 1993). Estima-se que no Piauí existem cerca de 50 mil hectares cultivados com cajueiro-anão-precoce, com a probabilidade de em 10 anos ser o maior produtor de caju do Brasil, tendo em vista a disponibilidade de terras e clima apropriados ao cultivo do cajueiro. No semi-árido piauiense, o cajueiro-anão-precoce inicia a produção de caju em maio e termina em novembro. Nos clones CCP 09, CCP 76 e BRS 189 as maiores porcentagens de produção ocorrem entre julho e setembro. Já nos clones Embrapa 50 e Embrapa 51, a concentração da produção ocorre nos meses de outubro e novembro (RIBEIRO et al., 2005).

Este trabalho tem como objetivo informar aos produtores de caju o comportamento dos clones de cajueiro-anão-precoce recomendados para a região Meio-Norte do Brasil e proporcionar a elevação da produção, produtividade e qualidade de castanha para a indústria de extração da ACC (Amêndoa de Castanha de Caju), assim como do caju tanto para mesa, quanto para a indústria de suco, doce e cajuína.